



O PARQUE DA CIDADE TEM QUATRO QUADRAS DE BASQUETE: USUÁRIOS PODEM ALUGAR BOLA

Templo dos peladeiros

ENEILA REIS
DA EQUIPE
DO CORREIO

Para quem gosta de suar a camisa sem desembolsar qualquer centavo, o parque não poderia ser melhor. São 64 áreas de lazer, entre quadras poliesportivas, campos de futebol, quadras de bocha, de tênis, vôlei, peteca e frescobol. Há também uma pista de cooper e um lago para a prática de caiaque-pólo. Basta reunir a turma e se divertir.

De acordo com Ezequias Vasconcelos, diretor da divisão de eventos, as quadras podem ser utilizadas por qualquer pessoa. A administração ainda dispõe de material esportivo: bolas de vôlei, basquete, futsal e futevôlei; redes de tênis; mesa, rede, raquetes e bôlinhas de pingue-pongue. É só deixar a carteira de identidade.

O Parque tem dez quadras de futsal, quatro de basquete, cinco de vôlei, duas de peteca, cinco de tênis, 12 de bocha, três de futebol de campo, uma de críquete (modalidade semelhante ao bête), uma de vôlei de areia — construída especialmente para o projeto Meninos e Meninas do Parque, da Secretaria de Educação —, seis de futebol de areia, cinco de futevôlei, oito de vôlei de areia, uma de peteca de areia e uma de frescobol.

Para se aventurar no caiaque-pólo, no Lago dos Pedalinhos, o atleta precisa ter o próprio equipamento e pedir uma autorização à administração. Quem não gosta dos esportes coletivos pode praticar uma caminhada ou uma corrida na pista de cooper, que tem três marcações: 4km, 6km e 10km.

As quadras mais procuradas estão concentradas na área dos estacionamentos 6 e 7. São as de futsal e as de tênis, todas em boas condições, e as de basquete, das quais somente duas estão completas, com tabelas e aros.

Vandalismo
O administrador do parque, Cássio Poli, explica que as quadras em más condições são resulta-

do da falta de cuidado do próprio usuário. “Tínhamos três quadras de basquete equipadas com tabelas e aros. Mas as próprias pessoas quebraram tudo, de tanto se pendurar nos aros para fazer as cestas. Eles não queriam nem saber se as tabelas eram de madeirite e não agüentavam. Fizemos uma parceria e instalamos novos equipamentos. Depois de uns 15 dias, não tinha mais nada inteiro. É difícil tentar manter um bem público sem ajuda de quem o utiliza”, reclama Poli.

O diplomata Eugênio do Carmo, 35 anos, radicado há cinco em Brasília, freqüenta as quadras de basquete desde que veio morar na cidade. Todos os fins de semana, ele se reúne com pelo menos dez pessoas para jo-

gar a tarde toda.

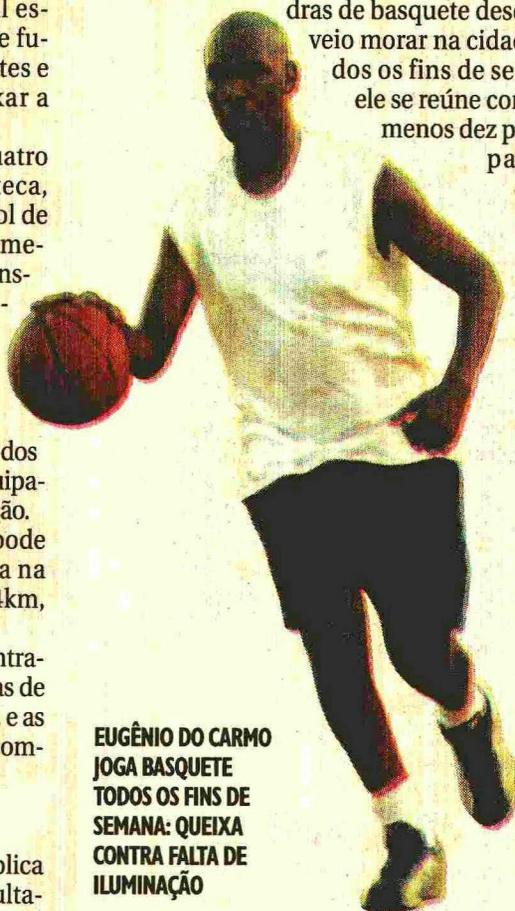
O grupo chegou a substituir tabelas quebradas para não interromper a diversão. Segundo Eugênio, a estrutura das quadras é boa para a prática do esporte, apesar de ainda existirem problemas. “Não há iluminação suficiente. Temos que encerrar o jogo quando o sol se põe.”

Os praticantes de futevôlei e vôlei de areia assumiram a responsabilidade de manter as quadras — próximas à administração — sempre limpas. “O pessoal que usa diariamente ajuda com uma contribuição de R\$ 10,00 por mês. Com esse dinheiro, fazemos a manutenção e a compra do material necessário, como bolas, marcações de quadra e redes”, explica Paulo César, assistente da Associação Brasileira de Futevôlei (Abrafute). Ele faz questão de ressaltar, porém, que a comunidade em geral pode usar o espaço.

No escuro

Marcelo Rodrigo, técnico de futebol, cobra maior atenção com os campos do parque. “Tem mais barro que grama, e os desníveis do piso podem causar contusões. Não dá para ficar até a noite porque não existe iluminação”, afirma Marcelo, que freqüenta o local duas vezes por semana. A administração do parque se justifica, informando que os campos são apenas para *peladas* e que os gastos para manter as luzes acesas, nos campos de futebol e nas outras quadras esportivas, seriam enormes.

Cássio Poli diz ainda que os cabos de energia precisam ser trocados por novos, serviço que deverá ser feito apenas no ano que vem. Por enquanto, o trabalho depende de licitação. “Temos muitas quadras poliesportivas sem ninguém ocupar. Quando instalarmos a iluminação nova, esperamos atrair um público bem maior. O objetivo é convidar faculdades e escolas que ficam aqui perto para freqüentar o parque. Também pretendemos fazer uma reunião com síndicos de blocos residenciais para achar uma maneira de trazer as pessoas ociosas.”



EUGÊNIO DO CARMO
JOGA BASQUETE
TODOS OS FINS DE
SEMANA: QUEIXA
CONTRA FALTA DE
ILUMINAÇÃO